



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

EDUCAÇÃO E JUVENTUDES: UMA CONSTRUÇÃO "NO E DO ENCONTRO" PARA ALÉM DOS ES

THAÍS SOUZA DOS SANTOS

ADENILMA OLIVEIRA SANTANA

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

RESUMO Este trabalho retrata um esforço acadêmico proporcionado pelo Programa de Pós-Graduação em Contemporaneidade – PPGEDUC – UNEB e dialoga acerca da educação e juventudes para além dos limites da escola, buscando refletir as perspectivas educacionais oferecidas à escola e pela escola para que se consentidos para o acesso e permanência com significado desses jovens na escola. Com o intuito almejado, foi utilizada uma pesquisa qualitativa de base documental entrecruzada com uma investigação em todo instante, buscou-se refletir a temática através da análise de conteúdos e da interpretação hermenêutica dos diálogos estabelecidos com Carrano (2013), Freire e Shor (1986), Leiro (2004), Bomfim (2015), Bentes (2015), dentre outros, construíram os pilares dessa discussão acadêmica e social, bem como, subsidiaram a compreensão da realidade por meio da análise das suas contradições e de outros elementos constituintes e compreender o objeto com perspectivas latentes de transformação. Desse modo, com a intenção de refletir sobre as perspectivas dos jovens se encontrarem nesse ambiente como sujeitos que se vêem opostos ao concreto e com sentido, não buscamos de prescrever ações, mas consubstanciar, quiçá, reflexões que se constituírem leitores desse texto. **Palavras Chave:** Educação; Juventudes; Para além dos limites da escola.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS Pensar a sociedade brasileira atual, seja desde seu âmbito político e econômico humano um mergulho no mar de compreensões dos elementos que compõem essa realidade global inevitavelmente, com aspectos intrínsecos à sua estrutura histórica, econômica e porque não o exercício interpretativo pode revelar aspectos imprescindíveis para elucidar os nexos que explicam aspectos antes não percebidos ou não discutidos. Esse é um esforço dialético. Esse campo da crítica e da ação dialética e impulsionador deste estudo, é fortalecido pela análise não apenas dos fenômenos, mas das conexões da história humana com pensamento fulcral na transformação da sociedade. Caminho co

ato de transformar implica o sujeito numa relação dialética de empenhar-se na compreensão crítica no mundo, seu papel na sociedade, mas concomitantemente, no esforço junto ao coletivo de transformar uma realidade indigna em digna, injusta em justa, desigual em igual, conflituos

JUVENTUDES: ENCONTROS PARA ALÉM DOS ESPAÇOS ESCOLARES A perspectiva inovadora e pulsante e viva emerge também da consideração do desenvolvimento do protagonismo juvenil e Leiro como "um tipo de protagonismo desenvolvido pelos próprios jovens. Um fazer cultural amplo (2004, p.239). A educação das juventudes, portanto, pode acontecer nos encontros com as múltiplas e diversos que se apresentam nas ambiências escolares contemporâneas. Essa perspectiva fundamental do contexto educacional se passa, assim, pela tarefa de entendermos o que há de mais como de maneira exemplar explicou CARRANO (2013) numa entrevista concedida em razão do I Se

O desafio de trabalhar com a juventude na escola é o desafio de compreender que muitas vezes é mal compreendida, por que não significa concordar com tudo o que a juventude é, representa, sente e pensa. É penetrar no seu universo sem essa penetração no outro, no universo simbólico do outro, para que ele seja essa relação. Quando trazem em foco a pedagogia situada que demarca a consciência das pessoas, FREIRE e SHOR (1986) comungam com a ideia que de enxergar o jovem como sujeito pertencente a uma realidade invisibilizada nas escolas. Assim, quando se reportam a essa relação dialógica diferenciada, pautada na ousadia de possibilitar a escola como espaço de educação

Este problema de incorporar o pensamento crítico à vida cotidiana constitui um lugar onde algo seja mais importante do que no ensino, que é uma experiência imprevisível. (FREIRE, SHOR, 1986, p. 11) Os autores expõem muito lucidamente que as nossas escolas têm desmotivado os alunos a estudarem. O espaço de entusiasmo ao ato de aprender, enquanto fora dela diversos aspectos se tornam desejosos, instigantes e motivadores para esses sujeitos. Pensar em outros e em educação que emerge no contexto atual em que a ruptura com o local não falta sugere Dowbor (2006), uma nova visão está entrando rapidamente no universo dos estudantes, além do currículo tradicional, devem conhecer e compreender e serão chamados a participar como cidadãos e como profissionais. O desenvolvimento moderno necessita cada vez mais de pessoas informadas e que trabalham. Nessa relação educacional dialógica das juventudes, novos saberes são importantes desse processo. Saberes estes imbricados com a diversidade de sexualidade, linguagens, culturas, enfim, diversidade de subjetividades que Marques[1] (2000, p. 115), muito bem assevera sobre educação enquanto saberes quando ensina "A educação sempre lida com os saberes em que

sociedade". Nesse viés Marques (2000) dá a oportunidade de se pensar compreender que os homens interagem com a educação num movimento processo coercitivo. A proposta não coercitiva da educação defendida por M numa interlocução da linguagem em que os sujeitos desse processo educati condições, participar desse momento dialógico através da problematização, interpretação, justificativas, assentando, assim, saberes reais e válidos para :

A educação hoje se aquilata não mais pelos títulos que confere, mas pelas relevantes, efetivas e eficazes na concreta configuração e reconstrução aut singularizado entre os homens. (MARQUES, 2000, p. 122). Ao discorrer sob indivíduo, sujeito da educação, Freire (1999) reflete também sobre a im particularidades deste ser que tem sua história própria e suas vivêr características, das suas individualidades. Entretanto, compartilha o conhecim a tão grande relevância do não determinismo e da relativização das cer interferência na realidade:

Um dos saberes primeiros, indispensáveis a quem, chegando a favelas c traição a nosso direito de ser, pretende que sua presença se vá tornando contexto vá virando estar com ele, é o saber do futuro como problema e saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo nãc subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dia papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o c de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualme cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. N constatação não me leva à impotência. O conhecimento sobre os terre engenharia que nos ajuda a sobreviver a eles. Não podemos eliminá-los m que nos causam. Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realid mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos p.46). Essa visão ampliada do processo educacional oportuniza aos jovens i uma identidade própria permeada por valores indispensáveis à construçã como, oferece subsídios para uma proposta inovadora no campo do en aluno-jovem um sujeito com reais condições de fazer escolhas positivas escola, enquanto espaço dinâmico de constituição de saberes e reflexões, nã tais oportunidades:

A escola tem de se perguntar se ainda é válida uma proposta educativa de tempos e espaços rígidos, numa lógica disciplinadora, em que a forma

formação ética, em um contexto dinâmico, marcado pela flexibilidade e fluidez e de identidades plurais. Parece-nos que os jovens alunos, nas formas em que estão dizendo que não querem tanto ser tratados como iguais, mas, especificidades, o que implica serem reconhecidos como jovens, na sua privilegiada construção de identidades, de projetos de vida, de experiências de autonomia. Demandam dos seus professores uma postura de escuta – que diante de suas crises, dúvidas e perplexidades geradas, ao trilharem os caminhos que constituem sua trajetória de vida. (DAYRELL, 2007, p.1125) Também caminha a escola enquanto espaço de convivência de identidades plurais e contextos Morin (2002) quando da sua discussão enfocando os saberes necessários a uma abordagem transdisciplinar da educação apresenta os sete saberes fundamentais que deve se aliar, entrelaçando-os também com todas as particularidades de cada um. Nesse diapasão, MORIN (2002) enfoca a complexidade como tecedora de um conhecimento que possibilitam o pensamento crítico dessa educação atual. Comungamos com esse conhecimento humano é passível de erros e ilusões, mesmo a modernidade e seus paradigmas que o conhecimento não teria sombras. Homonizar a humanidade pensada como um olhar crítico construído na educação, como também um conhecimento pertinente e não fragmentado. A educação humanizada já também defendida nesse sentido reflexivo de como o conhecimento escolar produzido pode ser considerado considerando as subjetividades dos seres envolvidos nesse processo. Assim, com essas juventudes se estabelecem, ou assim devem ser na consideração da valorização das singularidades e dos sentidos intrínsecos a estes sujeitos:

Dessas aprendizagens se dão as condições gerais na autonomia da ordem e da co-propriedade fundante da subjetividade e da intersubjetividade, isto é, o conhecimento é significativo de frente ao Outro, ao mesmo tempo socializadora/individualizadora e pluralizadora de sentidos, plano de fundo em cuja facilidade habitam os dados empíricos que irradiam a cultura, a sociedade e a personalidade distintiva de cada ser. As mesmas palavras de MARQUES (2000) irradiam de sentido a educação na sala de aula aquela que ocorre no acontecimento cotidiano da sala de aula e da práxis pedagógica e dos atores do fazer educativo. No seio do mundo globalizado a palavra e sua prática aparecem como possibilidades de intermediação da construção de um sujeito que se conecta às novas formações e informações contemporâneas. Essa autonomia ocorre no ambiente pedagógico, na interação educativa com a escola, esta prática que respeita e afirma as identidades pessoais. Salta aos olhos, portanto, a afirmação de Leiro (2004) ao estudar a Educação e Mídia Esportiva: Representação e constatar o grau de importância depositado na educação pelo segmento ju

estudo sistemático com este público que deixa clara a relevância da escola e dessa educação.

Ficou claro, também, a vocação inequívoca e o interesse latente dos jovens de história e de se envolverem com outras práticas pedagógicas promovidas na escola ativa, o que fica evidente é o desejo da reinvenção cotidiana da escola

Essa reinvenção da escola mencionada por Leiro (2004) já era desejada em percebia a escola carente de inovação e defasada na construção de desejos esse pensamento com a afirmação de Bomfim (2015) ao enfatizar que val sujeitos ao objeto social, como fenômeno do processo educacional no se essencial para que eles compreendam a essência da complexidade e utilidade problemáticas socioespaciais. Assim, partindo do pressuposto de que a educação à prática social, compreendemos que os processos formativos não devem se daqueles que vivenciam o espaço escolar, pois este não é o único espaço de espaços de vivências podem ser potenciais em oportunidades de ações coletivas, que a construção do processo educativo se dá por meio de experiências coletivas e a consciência de cidadania (GOHN, 2004). Nesse sentido, ao considerar melhorias das condições de vida no seu entorno, através do exercício da cidadania objetos passivos do processo de globalização para agir segundo os interesses diz que a concepção clássica de cidadania refere-se aos direitos e deveres destes devem ser conquistados, e não apenas concebidos. Entendemos, portanto, acontecem num vazio social, nem apenas em uma época específica, muito não estamos, assim, inseridos em um contexto de aprendizagem constante e necessária essa "dialogicidade" é proporcional a polifonia existente nas relações. De máxima devemos concordar: "ninguém escapa da educação" (BRANDÃO, Brandão expõe o pensamento de que em casa, na rua, na igreja ou na escola todos os dias nós misturamos a vida com a educação / as educações. Brandão de que o saber da comunidade, aquilo que todos conhecem de algum modo, das mulheres, de crianças e adolescentes, jovens, adultos e velhos; o saber que faz o artesão, o sacerdote, (...) o saber do navegador, e outros; portanto, situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias e pedagógicas escolares acompanhadas de seus profissionais de aplicação e uma forma única, nem um único modelo de educação, pois, segundo o mesmo a escola não é o único lugar para tal, talvez, nem seja o melhor, e o ensino prática, assim como o professor profissional não é, portanto, o seu único propósito desmerecer os saberes escolares, nem, de tal forma, criar uma esfera de

existentes nos diversos espaços, queremos que possamos nos perceber com espaços vividos onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados das nos: estão inseridas num processo de desenvolvimento. O pensamento de GRAMIS fonte bebida por muitos dedicados a estudar a educação e que dele se apr arcabouços teóricos acerca de uma escola desejan e pulsante para seus tendência que já se caracteriza como histórica, considerando os fatores inerentes à constituição identidária-social do Brasil, de pensar em alternativa elementos de interesse e que não desperte paixões do aluno em nela p cumprimento de uma obrigação social/familiar, mas por enxergar nela cump o seu viver. Caminhando nessa preocupação, que ainda é real nos dias a preocupação semelhante:

Um ponto importante, no estudo da organização prática da escola unitária, escolar em seus vários níveis, de acordo com a idade e com o desenvolvimer e com os fins que a própria escola pretende alcançar. A escola unitária ou de este termo, "humanismo", em sentido amplo e não apenas em sentido t deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa iniciativa. A fixação da idade escolar obrigatória depende das condições e podem obrigar os jovens a uma certa colaboração produtiva imediata. A esc possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família, no que toca à é, que seja completamente transformado o orçamento da educação nacio imprevisto e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e torna-se, ao invés de privada, pública, pois somente assim pode ela en divisões de grupos ou castas. (GRAMSCI, 1982, p. 121) Ao abordar sobre os Cultura[5], GRAMSCI (1982) destaca o quão necessário é o papel dos inteli aqueles que possuem o saber, mas que conseguem utilizá-lo de maneira pi social para a modificação da instituição denominada escola que ainda se per mesmos dilemas de três décadas atrás. Esses intelectuais, segundo Gra conhecimento que pode ser usado não para a perpetuação de he contra-hegemonias necessárias à relativização dos interesses impostos poi inferiores. A escola, desse modo, cumpriria, sim, seu papel de escola at contextualizada com a realidade do seu entorno, vivenciado por seus es delimitados e engessadores do Estado. Isso porque o dinamismo da soc compatibiliza com um ensinar e aprender que não valide as identidades, as p a ideia pluralista dos valores e interesses dos vários grupos que compõem a e modificante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Esse trabalho nos levou a refletir

centro de referências civilizatórias nos espaços onde se localizam, também articulação dos processos de participação da sociedade civil para dar vida e vi na educação e na sociedade como um todo, daí a ideia de ultrapassar os es devolve a compreensão de que se faz necessário a união de diversos esfor escolares, comunidade local, políticas públicas, entre outros, numa dinâmica diversos esforços. Nesse sentido, as dinâmicas de colaboração passam a pre a iniciativa social, que envolve muitas pessoas, e a participação informada r problemas em comum, assim a qualidade de vida e o desenvolvimento r complementaridades, porém respeitando as individualidades.

REFERÊNCIAS BOMFIM, N. R. **Campos e Abordagens da Pesquisa em I**

Desafios e Perspectivas do GIPRES. Artigo elaborado para banca de professo

2015, UNEB, Campus I. BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?**

São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28ª ed., 2000. CARRANO,

educadoras. Petrópolis: Vozes, 2003. DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as j**

Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, ,

1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://>

[www.](http://)

[cedes.unicamp.br](http://)

. Acesso em 20 de maio de 2015. DOWBOR, L. **Educação e Desenvolv**

<http://>

[dowbor.org/06edulocal.doc](http://). Abril de 2006.

Acesso em: 15/09/2014 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: sal**

educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. _____. Paulo; SH

Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986. GOHN, Maria d

espaços de educação não-formal da sociedade civil.

Disponível em:

<http://>

[noticias.universia.com](http://)

[.br](http://)

[/destaque/noticia/2004/04/02/519734/movimentos-sociais-espaos-educacao-ni](http://)

|

Acesso em 30.11.2015 às 8h. GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a o**

CARLOS NELSON COUTINHO, 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 19

Educação e mídia esportiva: representações sociais das Juventude

Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. MARQUES, Ma

LIMIAR DO TERCEIRO MILÊNIO, EXIGENTE DE OUTRO PARADIGMA.
UNIJUÍ. Ano 15 nº 59 Jul./Set. 2000 p. 113-128. MORIN. Edgar. **Os Sete Saberes : Educação do Futuro.** Tradução: Catarina Eleanora F. da Silva e Jeanne Sa
2002.

[1] Mario Osorio Marques, por um período conhecido como Frei Matias de São Francisco de Paula, janeiro de 1925, Ijuí, 14 de dezembro de 2002) foi um sacerdote franciscano, pedagogo e professor de Filosofia, pós-graduado em Teologia, doutor em Educação, educador, sociólogo, pedagogo. Intelectual da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), de cuja obra [2] Edgar Morin (2002) na sua obra *Os Sete saberes necessários à educação do futuro*, obra seminal que fulcro a serem expostas as ideias acerca da educação do amanhã. Nessa discussão Morin (2002) seguintes sete saberes indispensáveis no contexto educacional: As cegueiras do conhecimento: o conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar a complexidade; e A ética do gênero humano — constituem elementos fundantes que possibilitam a educação de crianças e adolescentes.

[3] Expressão utilizada por Edgar Morin denotando uma atitude indispensável ao contexto educacional humana necessária.

[4] Tese de doutorado apresentado por Augusto Cesar Rios Leiro no ano de 2004 no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Trata especificamente de um estudo em torno da Educação/Interculturalidade abordando uma investigação feita no Brasil e na Europa acerca das culturas esportivas, televisivas e midiáticas.

[5] Nesta obra Gramsci aborda o aspecto essencial da hegemonia da classe dirigente reside no seu poder na atração que seus próprios representantes suscitam entre as outras camadas de intelectuais. A classe historicamente progressista exercem uma atração que acabaria por submeter como subordinados os grupos sociais.

Thaís Souza dos Santos* Mestranda em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEDUC /UNEB. E-mail: thaissouza@uepb.edu.br
Professora de Língua Portuguesa na Rede Estadual de Educação Pública em Salvador – BA. Membro do Grupo de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis, Coordenado pelo Prof. e Orientador Dr. Adenilma Oliveira Santana** Mestranda em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEDUC /UNEB. E-mail: santanaadv01@hotmail.com

Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia, Especialista em Psicopedagogia, Advogada, atua no âmbito dos Direitos da Infância e da Juventude. Membro do Grupo de Pesquisa Formação do Educador, Coordenado pelo Prof. e Orientador Dr. Augusto César Rios Leiro.

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: